



POLÍTICAS DE SAÚDE NO ESTADO DO RJ

OBSERVATÓRIOSUS

BOLETIM EDIÇÃO
02

COSEMS 

BOLETIM EDIÇÃO 02



Nesta edição

Comparação das taxas de internação dos estados da região Sudeste e do Brasil.

Análise temporal das taxas brutas de internação hospitalar do estado do Rio de Janeiro, por regiões de saúde e municípios.

Destaque do período pré-pandêmico e do período pandêmico, evidenciando os impactos causados pela pandemia.

Impactos das internações da Saúde Suplementar no indicador proposto no estudo.



Taxa Bruta de Internação Hospitalar

A Taxa Bruta de Internação Hospitalar é calculada pela relação entre o total de pessoas residentes em um local e que foram internadas em hospitais em determinado período, e a população residente nesse mesmo local, no mesmo período, multiplicado por 100.



O que as taxas nos dizem?

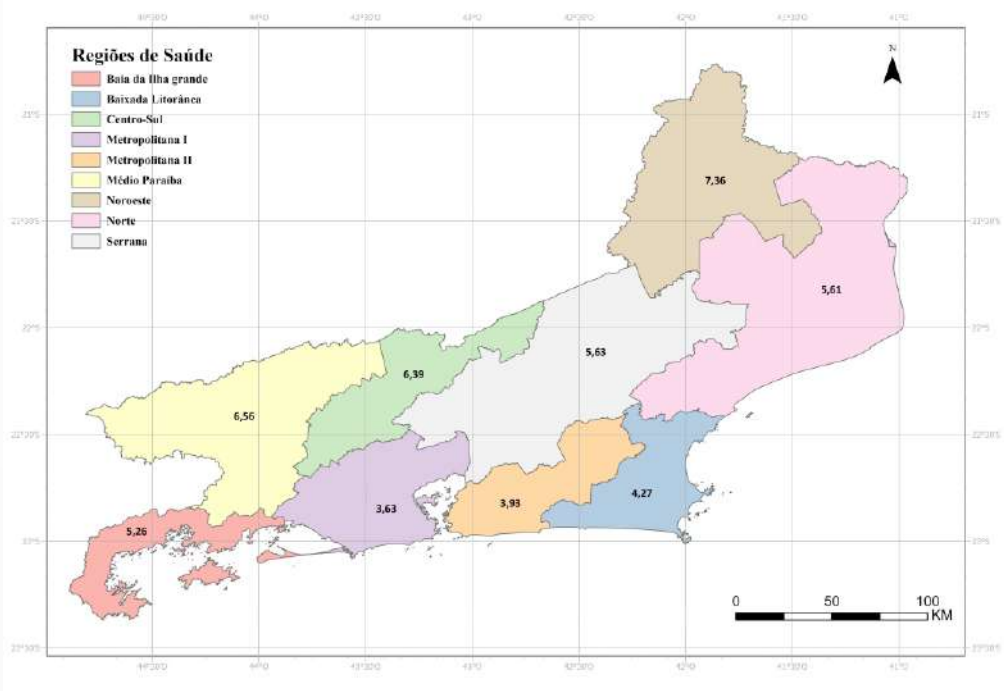
O ERJ apresentou pequena tendência crescente em sua Taxa Bruta de Internação no período de 2016 a 2019: 12,04%.

O impacto da pandemia representou uma redução de 10,52% das Taxas de Internação no período de 2020 e 2019, ou seja, menos 71.925 internações no ERJ.

No comparativo entre os estados da região Sudeste e do Brasil, o ERJ tem valores sempre menores durante a década.

As regiões Metropolitanas I e II somadas à região da Baixada Litorânea impactam fortemente na redução das Taxas do ERJ.

Taxas de Internação Hospitalar, segundo regiões de saúde do ERJ, 2019.



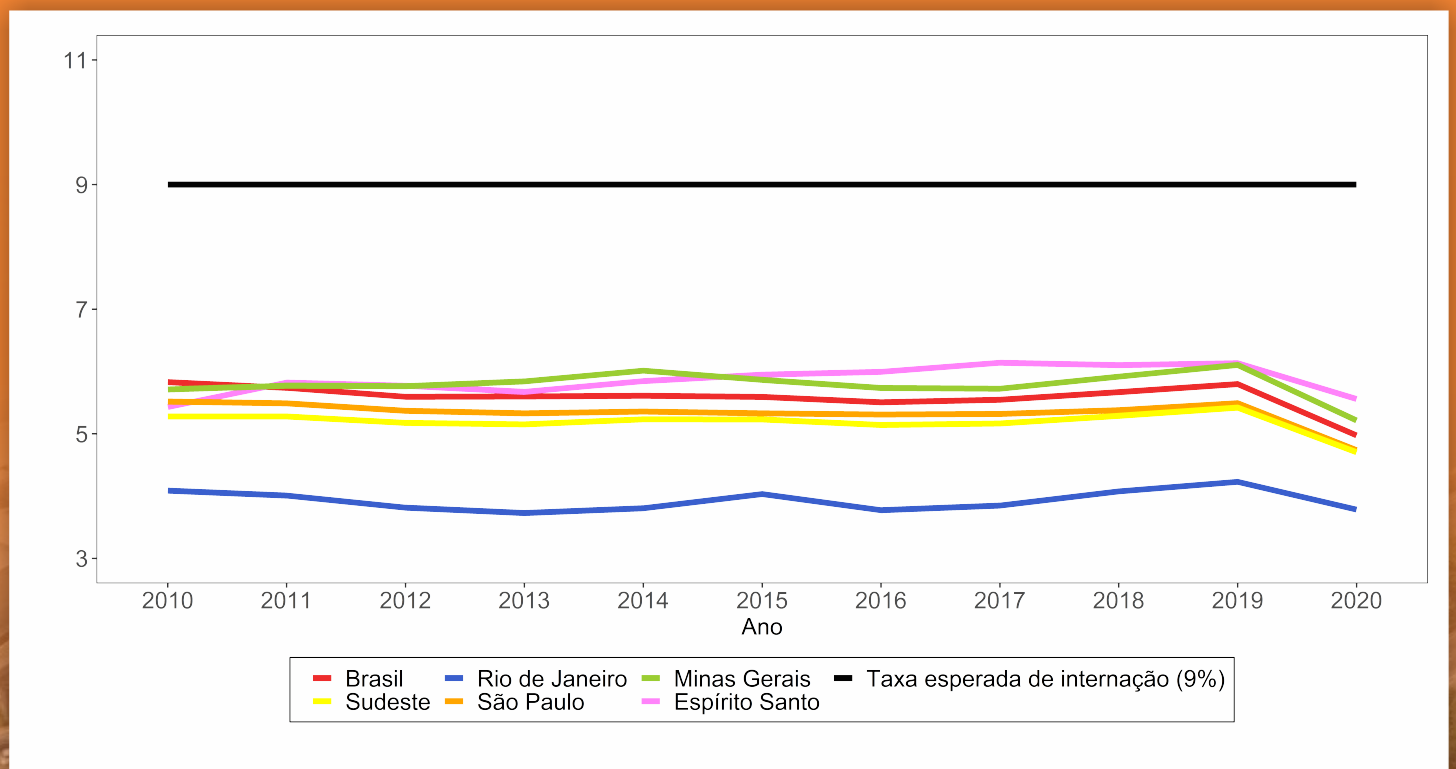
Internações na Região Sudeste e no Brasil

Conforme demonstrado no gráfico, a média das taxas de internação da Região Sudeste (5,24%) na década é um pouco inferior à do Brasil (5,65%).

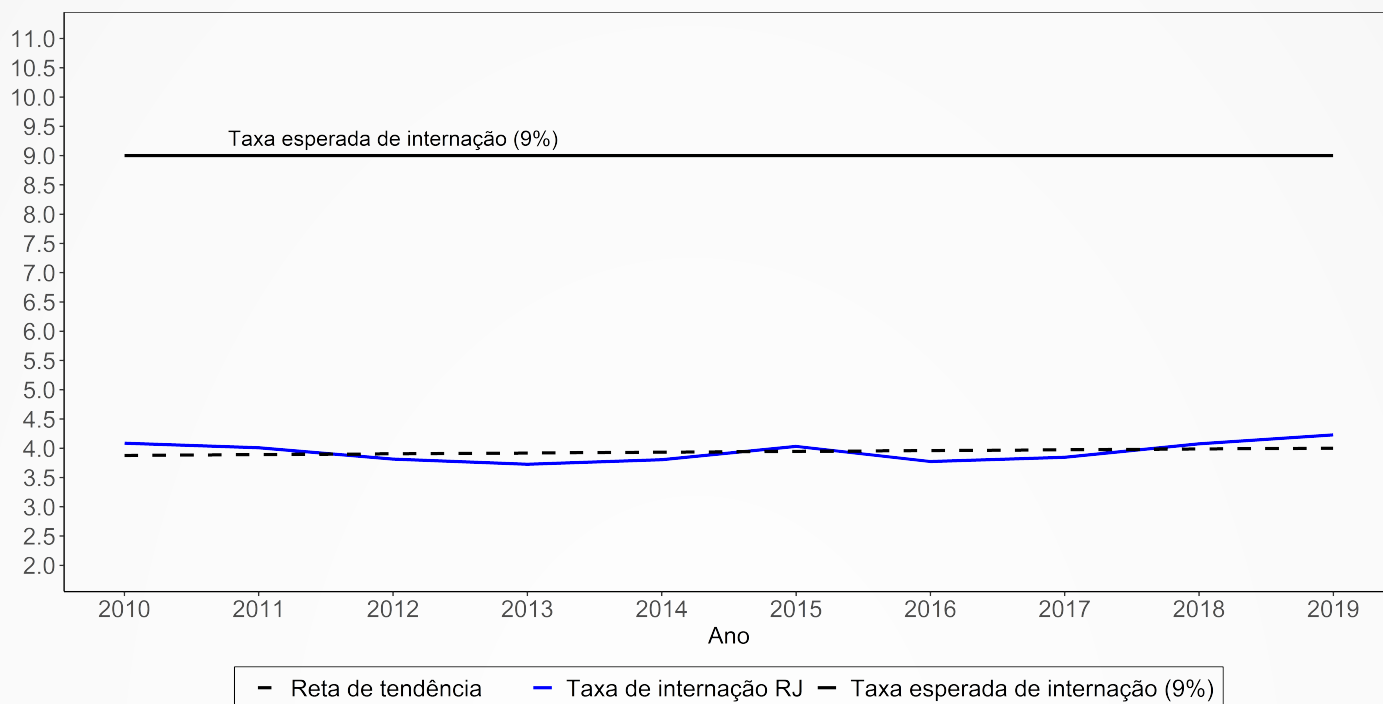
Já o Estado do Rio de Janeiro apresenta taxas muito abaixo dos demais estados da Região Sudeste e do país durante toda a década, com taxas variando de 3,73% (2013) até 4,23% (2019). Fica evidente que as taxas das unidades utilizadas na comparação com o estado do Rio de Janeiro se comportam de maneira semelhante e com pequenas variações. Já as taxas de internação do estado do Rio de Janeiro se destacam na linha azul na parte inferior do gráfico. O estudo utilizou como referência o parâmetro máximo de cobertura assistencial sugerido pela norma ministerial de 2020: 9% de necessidade de internação. Assim, a linha em cor preta, com 9% demonstrada no gráfico, sugere que todas as taxas calculadas no período analisado estão abaixo do parâmetro de necessidade de internações utilizada no trabalho.



Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2010 a 2020



Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência, 2010 a 2019



Internações no Estado do Rio de Janeiro

Ao observarmos o gráfico, percebemos uma pequena tendência crescente no período de 2016 a 2019, com o aumento de 12,04% do indicador nesse período. Já no período de 2010 a 2019, o aumento foi tímido (3,44%), com 666.365 internações em 2010 e 729.935 internações em 2019, uma diferença de apenas 63.570 internações. Mais uma vez se evidencia na linha em cor preta, a diferença entre as taxas de internação do estado na década de 2000, sempre com variações próximas a 4%, muito distante dos 9% sugerido pelo parâmetro assistencial. Os anos de 2013 (3,73%) e 2016 (3,77%) são os anos com as menores taxas de internação do período avaliado.

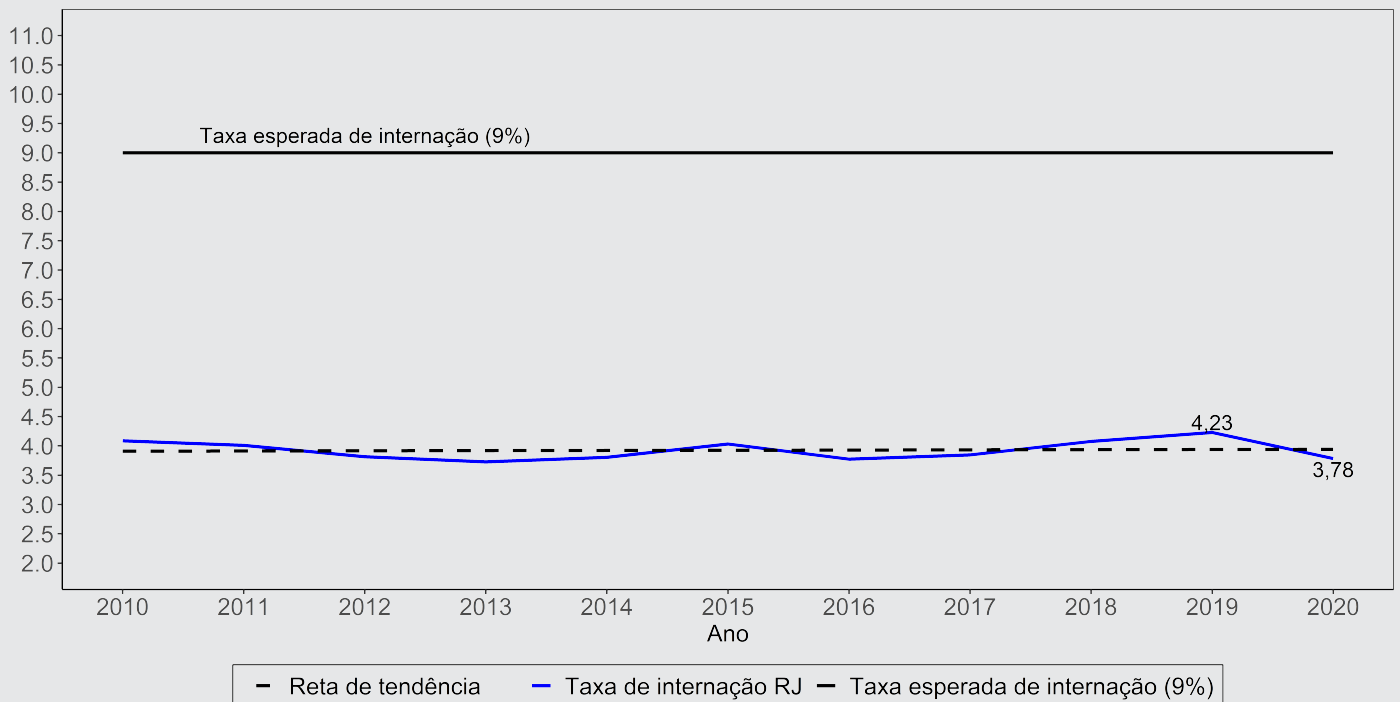




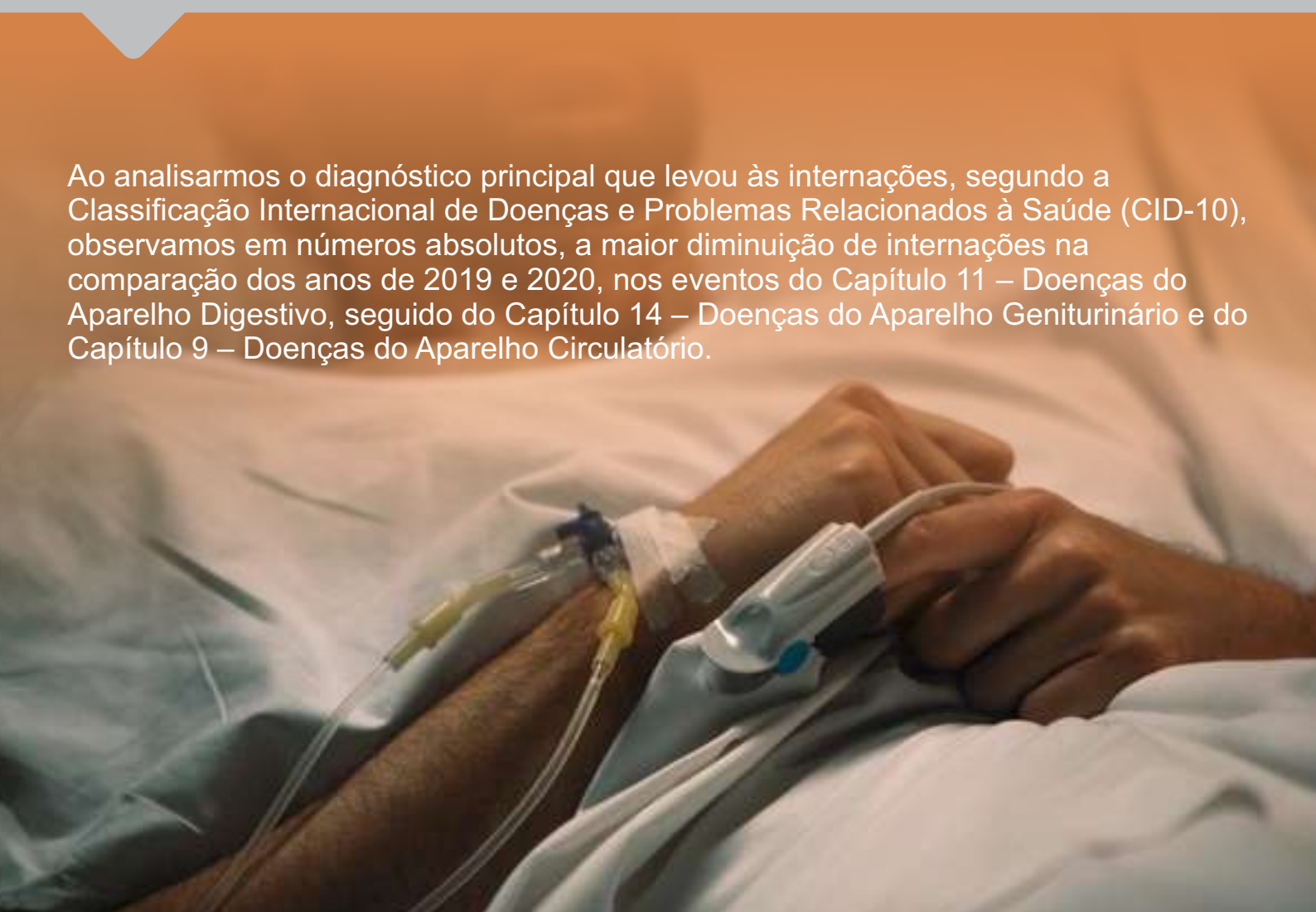
A pandemia e seu impacto nas internações do ERJ

Destacamos o decréscimo de 10,52% entre os anos de 2020 e 2019, o que representa em números absolutos, menos 72.925 internações aprovadas no estado do Rio de Janeiro, conforme registros no Sistema de Informações Hospitalares/MS.

Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência, 2010 a 2020 .



Ao analisarmos o diagnóstico principal que levou às internações, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), observamos em números absolutos, a maior diminuição de internações na comparação dos anos de 2019 e 2020, nos eventos do Capítulo 11 – Doenças do Aparelho Digestivo, seguido do Capítulo 14 – Doenças do Aparelho Geniturinário e do Capítulo 9 – Doenças do Aparelho Circulatório.



Internação hospitalar, por Diagnóstico principal segundo CID-10, segundo município de residência, 2019 a 2020

Diagnóstico principal - capítulo	2019	2020	Dif 2020-2019	%
Capítulo 11 - Doenças do aparelho digestivo	64.841	45.108	-19.733	-30,43
Capítulo 14 - Doenças do aparelho geniturinário	53.115	37.310	-15.805	-29,76
Capítulo 9 - Doenças do aparelho circulatório	73.183	61.572	-11.611	-15,87
Capítulo 10 - Doenças do aparelho respiratório	53.657	42.278	-11.379	-21,21
Capítulo 2 - Neoplasias [tumores]	57.063	46.629	-10.434	-18,29
Capítulo 7 - Doenças do olho e anexos	11.468	5.641	-5.827	-50,81
Capítulo 12 - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	18.590	13.397	-5.193	-27,93
Capítulo 21 - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	15.256	10.633	-4.623	-30,3
Capítulo 13 - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	13.870	9.426	-4.444	-32,04
Capítulo 6 - Doenças do sistema nervoso	11.688	8.269	-3.419	-29,25
Capítulo 5 - Transtornos mentais e comportamentais	12.355	9.159	-3.196	-25,87
Capítulo 19 - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	76.946	73.848	-3.098	-4,03
Capítulo 17 - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	7.176	4.719	-2.457	-34,24
Capítulo 4 - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	13.070	10.986	-2.084	-15,94
Capítulo 15 - Gravidez, parto e puerpério	159.897	157.821	-2.076	-1,3
Capítulo 3 - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	9.101	7.453	-1.648	-18,11
Capítulo 18 - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	12.963	11.429	-1.534	-11,83
Capítulo 8 - Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1.468	826	-642	-43,73
Capítulo 16 - Algumas afecções originadas no período perinatal	17.692	18.774	1.082	6,12
Capítulo 1 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	46.534	81.714	35.180	75,6
Total	729.935	657.012	-72.923	-9,99

Quando investigamos as categorias diagnósticas dos capítulos, percebemos claramente a diminuição de internações relacionadas às cirurgias eletivas, conforme elenco das 5 (cinco) principais categorias demonstradas na tabela abaixo.

Doenças do Aparelho Digestivo, segundo município de residência, 2019 a 2020

Diagnóstico principal - categoria	2019	2020	Dif 2020-2019	%
K80 Colelitíase	11.214	6.564	-4.650	-41,47
K40 Hérnia inguinal	8.624	4.461	-4.163	-48,27
K42 Hérnia umbilical	4.543	2.282	-2.261	-49,77
K81 Colecistite	4.206	2.952	-1.254	-29,81
K43 Hérnia ventral	1.637	810	-827	-50,52

Internações nas Regiões de Saúde do Estado

Observamos na tabela abaixo que as regiões Metropolitana I, Metropolitana II e Baixada Litorânea, apresentam taxas de internação sempre próximas a 3% e 4%, sendo as menores do estado no decorrer da década. Em contrapartida, a região Noroeste registra as maiores taxas na década com 7,56% de média.

No ano de 2019, as regiões com o maior número de internações por 100 habitantes são: região Noroeste (7,36%), seguida da Médio Paraíba (6,56%) e da Centro-Sul (6,39%). A tabela demonstra o decréscimo das taxas de internação em todas as regiões de saúde no período entre 2019 e 2020, porém com as mesmas realidades distintas entre certas regiões do estado do Rio de Janeiro.



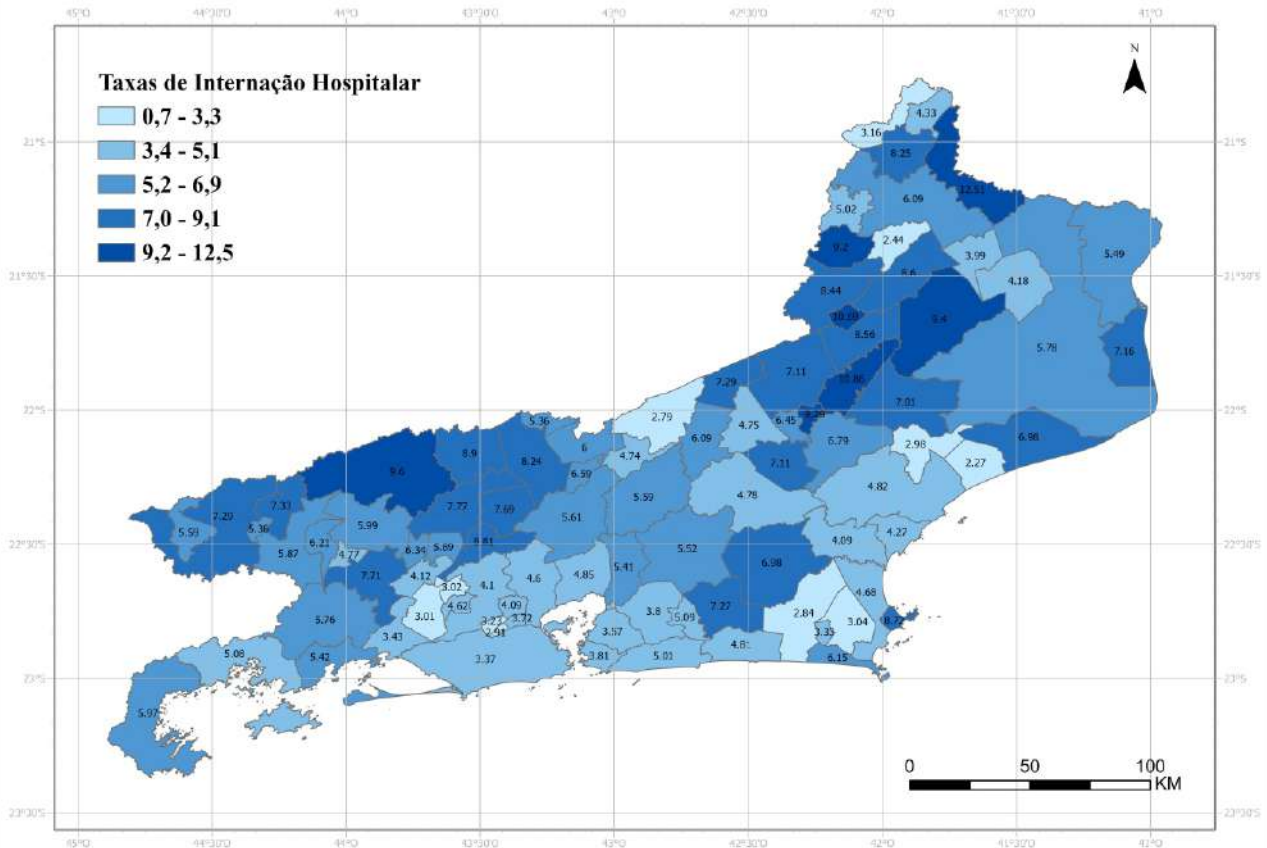
Taxas de Internação hospitalar, segundo município de residência das regiões de saúde, 2010 a 2020

Região de Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Baía da Ilha Grande	4,54	4,35	4,06	3,92	4,26	4,32	3,89	4,51	4,75	5,26	4,58
Baixada Litorânea	3,54	3,74	3,38	3,11	3,53	3,6	3,39	3,32	3,92	4,27	3,71
Centro-Sul	6,74	6,04	6,11	6,16	5,76	5,99	5,98	5,61	6,21	6,39	5,11
Médio Paraíba	5,94	6,27	5,9	5,4	5,53	5,69	5,6	5,93	6,16	6,56	5,31
Metropolitana I	3,26	3,26	3,15	3,28	3,36	3,67	3,33	3,4	3,57	3,63	3,36
Metropolitana II	4,9	4,39	4,09	3,5	3,51	3,64	3,42	3,28	3,63	3,93	3,8
Noroeste	9,37	9,22	8,25	6,97	6,81	7,21	6,9	7,45	7,58	7,36	6,07
Norte	5,62	5,57	5,26	4,95	4,83	4,81	4,77	4,9	5,34	5,61	4,56
Serrana	5,6	5,21	4,97	4,75	4,93	4,95	5,01	5,29	5,26	5,63	4,65
Total	4,09	4,01	3,82	3,73	3,8	4,03	3,77	3,85	4,08	4,23	3,78

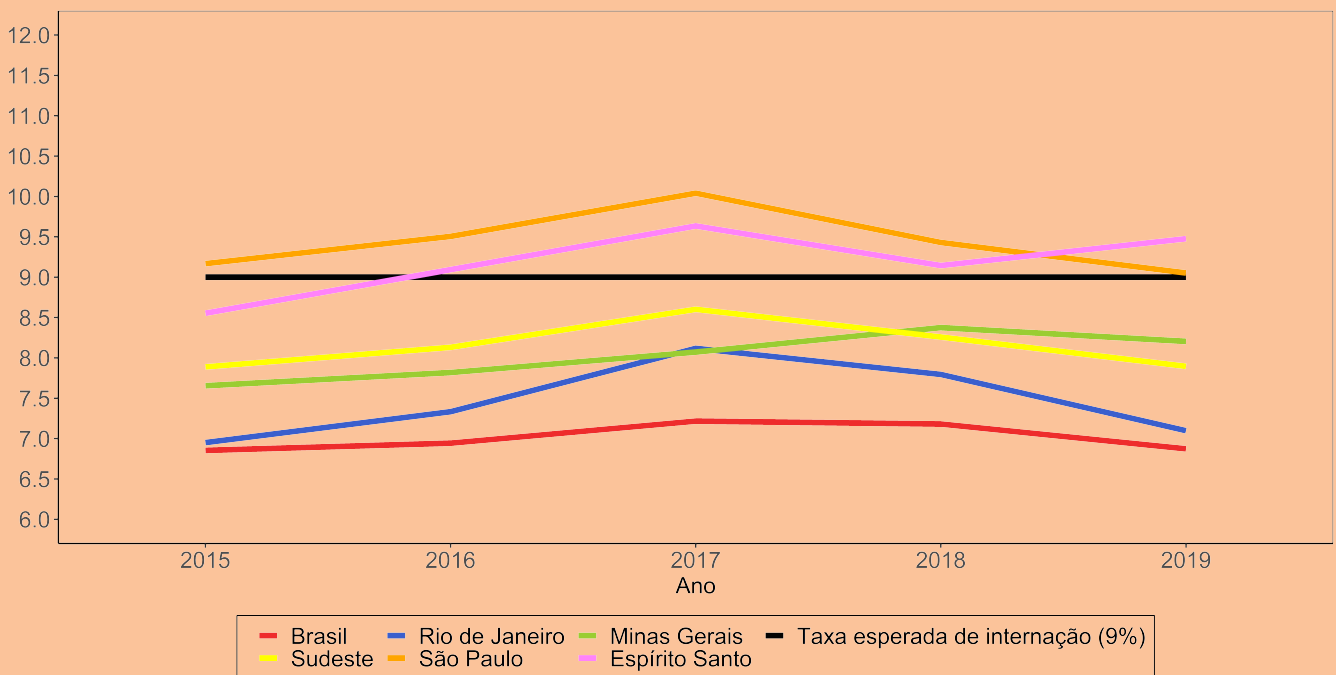
No mapa demonstramos as taxas de internação por município do estado no ano de 2019, utilizando o gradiente de cores para facilitar a diferenciação entre os municípios e seus indicadores. Enfatizamos na análise dos indicadores dos 92 municípios durante a década, a amplitude das taxas no comparativo dos municípios. Como extremos temos o município de Armação de Búzios que apresentou uma taxa de internação de apenas 0,72% no ano de 2010 e o município de Bom Jesus de Itabapoana, que por sua vez, realizou 4.640 internações no ano de 2019, para uma população de 37.096 habitantes, ou seja, 12,51%.

Além de Bom Jesus de Itabapoana com altas taxas de internação, destacamos na série histórica e por região de saúde, os municípios de São Fidélis na região Norte; São Sebastião do Alto e Macuco na região Serrana; Rio Bonito e Silva Jardim na Metropolitana II; Valença e Rio das Flores no Médio Paraíba; e Miguel Pereira e Paty de Alferes na Região Centro-sul.

Taxas de Internação hospitalar, por município de residência. 2019



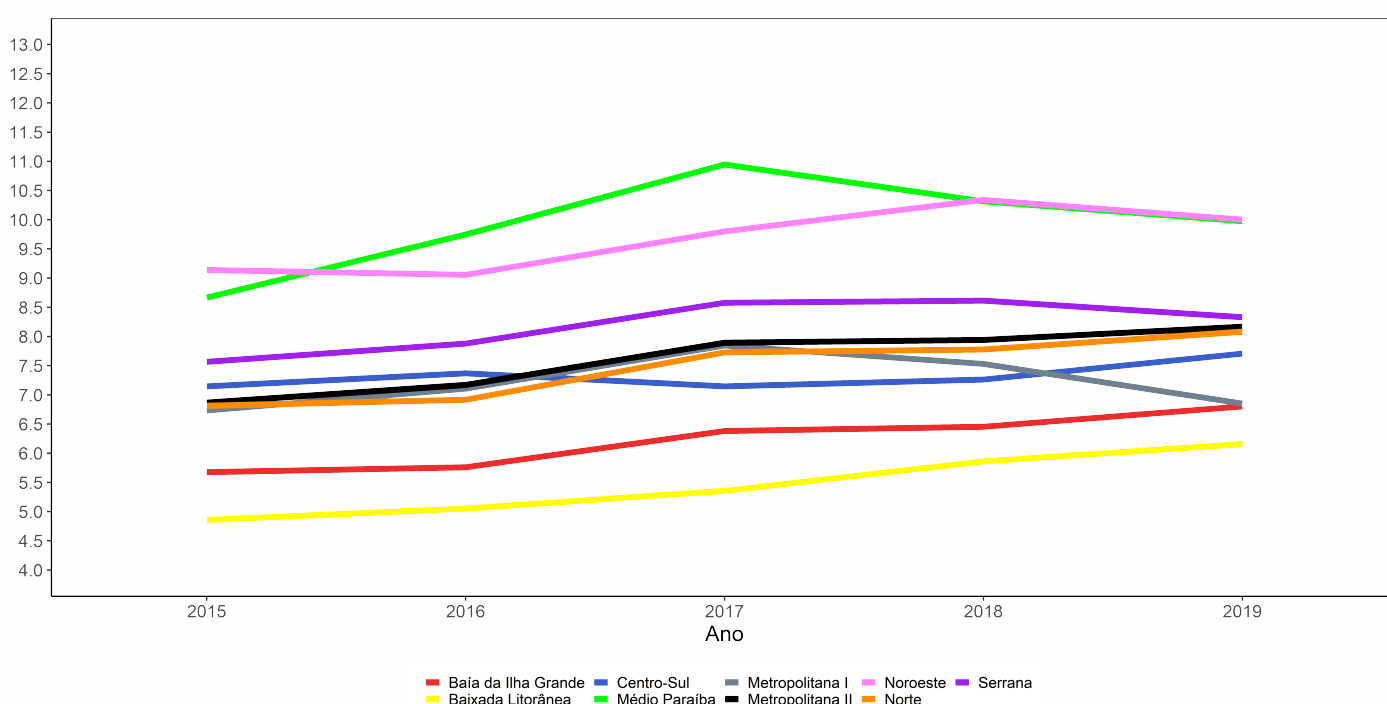
Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência dos estados da região Sudeste e do Brasil, 2015 a 2019



No ERJ a região Metropolitana I, com os 45% de cobertura de plano privado do município do Rio de Janeiro, obteve um grande aumento em sua taxa média, passando de 3,39% (SUS) para 7,21% (SUS+ANS), ou seja, aumento de 112,68%. A região Metropolitana II também teve comportamento semelhante, impactado principalmente pelos 55% de cobertura de plano privado do município de Niterói, com um aumento de 98,69% de sua taxa média.

Outras regiões com coberturas importantes de planos privados também obtiveram crescimento expressivo em suas taxas, quando somadas as internações da ANS: Médio Paraíba com aumento de 70,03% e Serrana com aumento de 60,27%. Em contrapartida, as regiões Noroeste (27,91%) e Centro-Sul (21,80%) demonstraram um aumento tímido em suas taxas médias, já que as suas populações contam principalmente com a assistência exclusiva do SUS.

Taxas de internação hospitalar (SUS + Saúde Suplementar), segundo município de residência, por região de saúde 2015 a 2019



Temas para reflexão:

- Os sistemas oficiais do governo e em especial o SIH/SUS possuem limitações, porém são extremamente importantes para os levantamentos diagnósticos, visando o planejamento e a formulação de políticas públicas em saúde. É necessário estabelecer um processo de planejamento visando a melhoria da qualidade da informação e análise em saúde.

- O estudo enfatiza as grandes diferenças no acesso à assistência, principalmente nas regiões Metropolitanas e Baixada Litorânea, e reforça a necessidade de um olhar mais próximo ao tema regulação da atenção e do acesso, com a sinalização de melhorias e maiores investimentos.

- O impacto das internações da saúde suplementar, que atenuariam os cenários ruins do acesso à saúde das regiões Metropolitanas, desnudam ainda mais o abismo social e a desigualdade de distribuição de renda vivenciada no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

- Assim como o primeiro Boletim, os estudos reforçam a fragilidade do sistema de saúde pública do estado do Rio e nos provocam – gestores e técnicos de saúde pública – para ações e atitudes em uma realidade ainda mais desafiadora.



POLÍTICAS DE SAÚDE NO ESTADO DO RJ

OBSERVATÓRIOSUS

www.cosemsrj.org.br/observatorio



IESC Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva



IMS INSTITUTO DE
MEDICINA SOCIAL
HESIO CORDEIRO

COSEMS 